

## INDICADORES

**JUROS**  
TBF: 0,7953% a.m.  
TJLP: 6% a.a.  
Selic: 10,25% a.a.

**INFLAÇÃO**  
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.  
IGP-M: 0,85% a.m.

**CRÉDITO**  
Cap. giro: 22,68% a.a.  
Desc. Duplic: 2,20% a.m.

**CREDINDÚSTRIA**  
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.  
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.  
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.  
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.  
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

**CUB/DF**  
Residencial: R\$ 803,70  
Comercial: R\$ 890,14  
Galpão: R\$ 410,10

**DÓLAR**  
Comercial  
Compra: 1,7750  
Venda: 1,7770  
**Turismo**  
Compra: 1,8230  
Venda: 1,9030

**EURO BC**  
Compra: 2,22570  
Venda: 2,22700  
**Turismo**  
Compra: 2,2370  
Venda: 2,3330

**TAXAS**  
TR: 0,0847% a.m.  
Poupança: 0,5424% a.m.

**IBOVESPA** -0,92%

**PAGTO/IMPOSTOS**  
Julho/dias:  
INSS/empresa: 01  
Simples: 10  
PIS/PASEP/Cofins: 25  
INSS/Individual: 15  
ICMS: 20  
IPI: 25  
IRPJ: 30

**Call Center**  
Marque já sua consulta!  
  
Medicina e Odontologia  
**3462-7100**  


## Brasileiros seguem otimistas, aponta CNI

**Receita prorroga prazo do Refis da Crise**  
A Receita Federal prorrogou o prazo para as empresas informarem quais débitos irão parcelar no chamado Refis da crise. O programa, criado pelo governo em maio do ano passado, permitirá o parcelamento em até 180 meses de débitos de empresas e pessoas físicas com o órgão ou inscritas na dívida ativa. O prazo, encerrado na última quarta-feira, foi reaberto até 30 de julho para as empresas que forem parcelar todas as dívidas com a Receita. Aquelas que dividirem somente parte de seus débitos terão que procurar o órgão pessoalmente até 16 de agosto. Até a semana passada, mais de 110 mil dos 561 contribuintes inscritos no Refis da crise ainda não haviam informado quais débitos serão parcelados. Quem não informar será descredenciado do programa e a dívida será cobrada normalmente.

### Feicom gera R\$ 18 mi em negócios no DF

A 22ª edição da Feicom (Feira da Indústria, do Comércio, da Agropecuária, do Turismo e dos Serviços) terminou, no último domingo, com a geração de R\$ 18 milhões em negócios – R\$ 3 mi a mais que o esperado pela organização do evento. “Conquistamos o nosso objetivo que era movimentar a economia do DF e mostrar o potencial do comércio, da indústria e do turismo que temos em Brasília”, afirma a presidente da ACDF, Danielle Moreira. A Feicom atraiu 23 mil visitantes no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

### Cesta Básica mais em conta no DF

O preço da cesta básica no DF caiu 1,23% em junho, passando a custar R\$ 230,39 no mês, segundo o Dieese. Desta vez, o item que mais contribuiu para o resultado geral foi a batata, com queda de 31,06% no preço. A carne também ficou mais barata, ao registrar retração de 1,67%. Por outro lado, o arroz (16,42%), o leite (14,88%), o açúcar (11,22%) ficaram mais caros, no período. Em junho, Brasília passou da 9ª para a 7ª posição do ranking das cestas mais caras do País.

### Internet ultrapassa caixa eletrônico, diz BC

Segundo levantamento do Banco Central, a Internet já é o canal de atendimento bancário mais utilizado, ultrapassando os terminais de autoatendimento. Em 2009, 31% das transações bancárias foram realizadas por esse canal. O BC aponta um crescimento de 64% no uso desse instrumento desde 2006. O uso de papel moeda cresceu 12,7% em relação a 2008.

### Simples Nacional faz três anos

O Simples Nacional, ou supersimples, completou três anos na semana passada com uma adesão de 3,9 milhões de empresas. Isso representa 68% do total de micro e pequenas empresas formais do País. O Simples Nacional é um regime especial de tributação. O programa unificou a arrecadação de tributos nos três níveis de governos. Num único boleto e numa só data são recolhidos o IRPJ, IPI, CSLL, PIS, Cofins e INSS Patronal. Além de ICMS e ISS.

**Salário Mínimo Ideal**  
**R\$ 2.092,36**

É o valor ideal do salário mínimo no Brasil

Fonte: Dieese

Os brasileiros estão otimistas em relação à queda da inflação, à expansão da renda pessoal, à melhoria da situação financeira e à redução do endividamento, aponta pesquisa divulgada ontem pela CNI. O INEC (Índice Nacional de Expectativa do Consumidor) subiu 4,1% em junho na comparação com o mesmo mês do ano passado e ficou estável em relação ao mês anterior (0,1%). O indicador também está 5,6% acima da média histórica. De acordo com a Confederação, a expectativa sobre a queda da inflação foi o indicador que teve o maior aumento em junho na comparação com maio de 2010, com variação de 1,7%. A pesquisa também aponta que os consumidores dizem estar menos endividados e em melhor situação financeira. “O índice de situação financeira cresceu 6,8% e o de endividamento aumentou 4,9% no período. O indicador de renda pessoal teve elevação de 0,7% de maio para junho”, afirma trecho do levantamento. No entanto, os entrevistados se mostraram menos otimistas em relação ao emprego. O índice de expectativa teve redução de 3% em junho na comparação com maio, o que demonstra o aumento do pessimismo do consumidor em relação à oferta de trabalho. Apesar disso, a expectativa em relação ao emprego está 7,2% acima da de junho de 2009. O INEC foi feito a partir de entrevistas com 2,2 mil pessoas entre os dias 18 e 21 de junho.

### Frase do Dia

Refis: Quem não fizer opção ou quem optar por dividir apenas parte dos seus débitos com o Fisco, mas não comparecer à Receita para indicar quais, perderá o direito

Marcelo Lins, coord-geral de arrecadação da Receita